

Soja

Oferta recorde gera apreensão no mercado

Arnaldo Francisco de Sousa*

O VOLUME produzido de soja na safra 2009/2010 deve atingir o recorde de 253,4 milhões de toneladas em todo o mundo, segundo o último relatório do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA). Os maiores produtores, Estados Unidos, Brasil e Argentina, serão responsáveis por cerca de 83% da oferta mundial. Beneficiados pelas boas condições climáticas, esses países colocarão juntos no mercado algo em torno de 209,5 milhões de toneladas do grão.

Está bastante claro que o cenário mudou de uma demanda aquecida no ciclo 2008/09 para um quadro de excesso de oferta no corrente ciclo.

O quadro preocupa devido às produções recordes em importantes produtores como a Argentina e o Brasil, cujas estimativas apontam produção de 55 e 65 milhões de toneladas, respectivamente.

“Os estoques finais do mundo devem ter um crescimento de 39%, algo que não se via desde a safra 1997/98”, diz Fernando Muraro, diretor da AgRural de Curitiba (PR).

A desvalorização média do preço da soja gira em torno dos 20% nas regiões produtoras. Na média parcial de janeiro de 2010, o preço de Paranaguá (PR) está em torno de R\$ 40/sc. Há um ano, era de R\$ 51/sc. Em Sorriso (MT), a média atual é de R\$ 29/sc, contra R\$ 39/sc há um ano.

Esta situação deixa apreensivos sojicultores pelo Brasil afora, especialmente em Mato Grosso, onde será necessário maior quantidade de soja para comprar óleo diesel e para pagar funcionários.

Em 2009 eram necessários 579 sacos de soja para comprar uma carga de diesel de 10 mil litros. Hoje a compra não sai por menos de 734 sacos. E quem não travou o preço da saca antes terá de desembolsar até 780 sacos para comprar a mesma carga de óleo. A questão cambial e o preço da soja em Chicago são os principais elementos que levaram à perda de rentabilidade do produtor de soja brasileiro.

O mercado futuro é dinâmico. Podemos esperar prêmios negativos (valor da Bolsa de Chicago mais o prêmio indicado para cada região brasileira, que inclui o frete e o valor do grão na região) à medida que a safra sul-americana for entrando no mercado.

Agroanalysis comparou os prêmios de 2009 com os de 1999 (época de excesso de oferta como a que vai acontecer nesta safra). O prêmio pago pela soja em março de 2009 foi de US\$ 19,97/tonelada, enquanto em março de 1999 observava-se um prêmio negativo de US\$ 7,72.

Para se ter uma ideia do impacto da variação de preços da soja, a Cooperativa Carol, que faturou R\$ 1,3 bilhão em 2008, deve manter o valor em 2009 (estimativa), mas para 2010, espera-se uma queda ao redor de 25% no faturamento no setor de soja em função da queda dos preços internacionais.

O produtor poderá ter queda na rentabilidade, especialmente o de Mato Grosso, que apresenta elevado endividamento e custos logísticos.

Para a safra 2009/2010, o consumo mundial está estimado pelo USDA em 234,75 milhões de toneladas, superior

em 6,4% ao registrado em 2008/2009, de 220,67 milhões de toneladas. Com isso, os estoques finais mundiais de soja em 2009/2010 crescerão para até 59,80 milhões de toneladas, 39,5% acima dos estoques finais mundiais da safra passada, que foi de 42,87 milhões de toneladas.

A expectativa é de que a China, responsável por 53% das compras mundiais de soja, importe o recorde de 42 milhões de toneladas na temporada 2009/10. De setembro/2009 a janeiro/2010, a China importou 20,1 milhões de toneladas de soja dos EUA, um volume 71% acima das compras realizadas no mesmo período da temporada passada. A compra chinesa, acima da média, está sendo realizada para regulação dos preços internos a fim de evitar altas dos produtos básicos de consumo e, por conseguinte, da inflação, haja vista que, na China, o Estado subsidia grande parte dos alimentos à população.

No ano passado, o Brasil forneceu 16 milhões de toneladas de soja à China, o que representou 38% de toda a soja em grão que os chineses importaram no ano.

Carnes serão o fiel da balança

As exportações do complexo carnes podem ajudar a equilibrar o mercado e segurar os preços de grãos este ano. Caso haja um aumento nos embarques em 2010, grande consumidores de ração (bovinos, frangos e suínos) deverão elevar a demanda por grãos. Em 2009, o complexo carnes foi o segundo na pauta de exportações agrícolas (atrás da soja), sendo responsável por 18% do valor exportado.

A tendência está traçada com a superoferta de soja. No curto prazo, deve-se observar preços em declínio, podendo chegar a valores entre US\$ 8,50 a US\$ 9,00/bushel na Bolsa de Chicago (aceitos pela maioria dos especialistas). No médio prazo, fica difícil fazer previsões pois as cotações irão depender dos fundamentos nacionais e internacionais (impacto do clima, questão cambial e política). ■

* Assessor da presidência da SRB